

Unicer apresenta terça-feira processo de desalcoholização único no mundo
O grupo de bebidas Unicer e a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) apresentam terça-feira na fábrica de Leça do Balio um processo inovador de desalcoholização para produção de cerveja sem álcool



Os cientistas e as suas fotos

A Medicina em Portugal

Portuguese Science

FLAD and the Portuguese Scientists in America

Conselho Científico



O que você sempre quis saber sobre Ciência e nunca ousou perguntar

Ponha as questões. Nós procuramos quem responda!

Continua a saga do reactor de Sacavém

Agora é o presidente da Câmara de Loures que o quer longe

:: 2006-08-10



O presidente da Câmara de Loures defendeu hoje a mudança de sítio do reactor nuclear de investigação de Sacavém, argumentando que a zona de exclusão à volta do equipamento prejudica a qualidade de vida dos habitantes. Em declarações à agência Lusa, Carlos Teixeira (PS) afirmou que o reactor do Instituto Tecnológico e Nuclear (ITN), tutelado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, deve ser "deslocalizado para uma área em que não dê origem a preocupações". O autarca afirmou que a zona de protecção, "com um raio de 400 metros" em volta do reactor, "inviabiliza o crescimento normal da freguesia e, consequentemente, a qualidade de vida das populações".

Carlos Teixeira afirmou que o perímetro de segurança dividido em três zonas (exclusão, controlada e vigiada) já dificultou a legalização de bairros de génese ilegal e inviabilizou a instalação de uma unidade comercial. "Se há algum risco de acidente [com o reactor] tem de se mudar já e temos pessoas qualificadas para avaliar isso", defendeu, frisando que "a preocupação da Câmara é salvaguardar a segurança das pessoas".

Por outro lado, "está na altura de quem decide avaliar se se justifica a zona de protecção", disse Carlos Teixeira à Lusa, afirmando que "se não há perigo, não há razão para manter a zona como um 'ghetto'". Carlos Teixeira lembrou que a zona de protecção do reactor, a funcionar em Sacavém desde 1961, "abrange a Estrada Nacional 1", factor de risco acrescido "se houver algum perigo", uma vez que aquela via está muitas vezes congestionada e por ali passam veículos com cargas perigosas.

O autarca disse ainda que a câmara conhece o plano de emergência interno do ITN, considerado para o plano de protecção civil do município de Loures. O reactor nuclear experimental, licenciado em Janeiro deste ano depois de mais de 40 anos a trabalhar sem licenciamento, mas controlado por uma comissão independente de cientistas.

Opiniões dividem-se

Em declarações à Lusa, o presidente da Quercus, Helder Spínola, afirmou ser "incompreensível" que o reactor tenha funcionado décadas "sem licenciamento e sem acompanhamento das autoridades fiscalizadoras" o que "revela a nossa incapacidade como país para garantir que actividades delicadas, como esta, são acompanhadas com garantias de

Últimas

Equipa britânica cria válvula cardíaca a partir de células estaminais

Universidade Aveiro é primeira universidade portuguesa no Second Life

Cientistas desenvolvem veículo lunar em Xangai

Base de dados para doentes hipertensos e com risco cardiovascular

Inesc/ Porto apoia planeamento de protecção civil

ENE3 arranca amanhã em Coimbra

Aplicações em mecânica computacional em workshop

FEUP acolhe Simpósio Internacional de Materiais

Abertas as inscrições para a Universidade Júnior

Mais de 9,6 ME para desenvolvimento da fusão nuclear na Europa

[Mais notícias...](#)

Patrocinadores



Newsletter

O seu email

OK

Editorial

Ciência Hoje na senda dos milhões

Os cientistas vão à escola

Gostaria que um cientista fosse à sua escola explicar aos seus alunos coisas do mundo da Ciência? Deixe aqui o seu pedido. Vamos ajudar a consegui-lo!

Opinião



O Maior Português de Sempre: saber bem interpretar os resultados Por Luís Rodrigues Costa

Instituições Científicas

Novo serviço de promoção de iniciativas e eventos das universidades e instituições científicas no CiênciaHoje. Brevemente.

funcionamento e de controlo".

Para Eugénio Sequeira, da Liga para Protecção da Natureza (LPN), não há inconvenientes no funcionamento do reactor, destacando a sua importância para fins científicos e defendendo a atribuição de mais verbas para investigação. Levantar questões sobre a segurança do reactor ou a sua localização é "fazer uma tempestade num copo de água", ainda mais quando "os espanhóis querem colocar resíduos radioactivos perto da fronteira", afirmou à Lusa.

O director da equipa científica do reactor, José Marques, disse à Agência Lusa que aquele equipamento produz "pouquíssimos resíduos" e o urânio utilizado como combustível é periodicamente devolvido ao país de origem, os Estados Unidos.

Medicina, controlo ambiental e arqueologia são algumas das aplicações do reactor do Instituto Tecnológico e Nuclear, controlado por uma comissão independente desde a década de 1970, apesar de só este ano ter sido formalmente licenciado. "Não temos necessidade de armazenar resíduos em Portugal", afirmou.

José Marques explicou que quando foi construído, o reactor pertencia à Junta de Energia Nuclear, que era simultaneamente o órgão licenciador e que "não se auto-licenciou", mas mesmo antes de o reactor funcionar já havia regras. Com o desmantelamento da Junta, nos anos 70, "não ficou claro quem era o responsável", mas o reactor ficou sob o controlo de uma comissão de segurança independente, que desde então assumiu "a aprovação de limites, a definição do que precisa de parecer e as inspecções".

:: [Seja o primeiro a comentar esta notícia!](#)

:: [Enviar](#) :: [Newsfeed](#) :: [Todas as notícias](#)

A palavra do leitor

Escreva o que quiser. Este espaço é todo seu.



Localizar

[Ficha técnica](#) [Estatuto Editorial](#)

Ciência Hoje é um jornal on-line registado no Instituto de Comunicação Social vocacionado para a divulgação noticiosa de todas as áreas da cultura e conhecimento científicos.

Copyright © 2007 Ciência H, Lda.



RSS Newsfeed

As notícias vão até si.
Saiba mais...